

132 v. 71 380

W 5

SERMÃO

QUE PREGOU

O P. M. ANTONIO DE SÁ

DA COMPANHIA DE

IESVS.

NA BAHIA,

PREGADO A IVSTIC, A.

EM COIMBRA:

Com todas as Licenças necessarias.

Na Impressão da Viuva de Manoel de Carvalho: Impres-
sora da Vniversidade, Anno de 1672.

A custa de Ioam Antunes Mercador de Livros.

SERMO

QUE FRECOU

OP.M ANTONIO DE SA

DA COMPANHIA DE

LEVS

NA BAHIA

PREGADO A JUSTICA

Biblioteca Central
Universidade Federal
de Pernambuco

EM COIMBRA:

Com todas as Licenças necessarias

Na Impressão da Viuva de Manoel de Carvalho impresso
fóra da Universidade, Anno de 1672.

A custa de Joam Antunes Alentejo de Moraes

Apparuerunt dispersita linguæ tanquam ignis, seditque supra singulos eorum. Actorum 2.

Hoc est autem iudicium; quia lux venit in mundum, & dilexerunt homines magis tenebras quam lucem. Ioan. 3.



O Amor divino cõsagra hoje a Iusticia humana esta presente solênidade. Necessario he, que o advertamos, pois considerada atẽtamente esta aççam, parece que implica, que tenha por principio a Iusticia, quando tem por termo ao Amor: ou q̃ tenha por termo ao Amor, quando tem por principio a Iusticia. Amor presidente da Iusticia? a Iusticia assistida do Amor? Cuidava eu, que nenhũa cousa conformava menos com a Iusticia, q̃ o Amor; & o nosso segundo thema assi o diz expressamente. Por que se bem notarmos, toda a razam, ou toda a sem razam, porq̃ no juizo que os homens fizerão acerca das trevas, & da luz, a luz se hio condenada, & as trevas applaudidas, foy porque nesse juizo deram os homens ouvidos ao Amor; *dilexerunt homines*; & quando o Amor procede tam erradamente nas resoluçoens, que condena bellezas de luz, & applaude fealdades de trevas, nam parece acertado, que a Iusticia presida o Amor.

Ora com isto se representat assi, com ter o Amor tanta contradicção com a Iusticia, digo comtudo, que nos Tribunaes da Iusticia bem se pode admittir o Amor. Por esta parte està o primeiro thema. Diz o Evangelista S. Lucas, que o Amor divino quando veio sobre o Collegio Apostolico, que se assentara: *Sedit*. O Amor assentado? logo assiste como em tribunal o Amor. A consequencia nam tem menor fiador, que S. Gregorio, por ser como elle diz, a postura de assentado propria de quem julga: *Sedere iudicantis est*. Pois se o Amor divino offêta authoridades de Iuiz, nam he incompativel a Iusticia com o Amor? Antes nem a Iusticia distributiva, nem a punitiva se deve executar sò pellos dicta-

mes da sabedoria sem intervençã do Amor. Pello menos affi
o pratica o supremo luz Deos. Quando o Eterno Pay consultou
o beneficio da criaçã, tanto admittio na consulta o voto de
seu Amor, como o voto de sua sabedoria, que ao Filho, & ao Spi-
ritu-Sancto querem todos que consultasse naquellas palavras:
Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.
Genes. 1. quando o mesmo Senhor decco a devallar de Sodoma para seu
castigo, trouxe tambem por adjuntos sabedoria, & Amor, que a
todos tres em disfarle de humanos adorou Abraham: *Appar-*
Genes. 18. *runt ei tres viri stantes prope eum.* De maneira, que nem aos be-
neficios, nem ao castigos procede Deos sem ouvir a seu Amor.
E porque razãõ ha de entervir o Amor na repartiçã dos favo-
res, & na execuçã dos castigos? Porque castigar sem amor, he
passar além de justo: dar sem amor, he ficar àquem de liberal: no
primeiro vay muito escriptulosa a justiça; no segundo vay pouco
airosa a liberalidade, & nã á justiça estam bem escriptulos, nem
a liberalidade defares.

Mais toda a razãõ; porque ordinariamente desterram todos
dos tribunaes ao Amor, he porque como seja hum affecto cego,
nem pòde ver a quem he justo, que se dè o premio, nem a quem
he licito que se dè o castigo; & por isso castigarà tal vez beneme-
ritos, & premiarà delinquentes. Esta he a causa total, porque o
Amor se lança fõra dos juizos. Logo se ouver hum amor, que
veja merccimentos para premiar, & delictos para ouvir, bem po-
derà este amor entrar nos tribunaes. Pois figa o amor as luzes
do entendimento, regulese pellos arbitrios da razaõ, que logo a-
certarà a repartir premios, & a julgar culpas. Ao Spiritu-Santo
deu o Eterno Pay o despacho das mercès: *Dator munerum.* Ao
Ecclesia in
hymno. mesmo encarregou o juizo da infidelidade, q̃o mundo comtuo
contra o Verbo Encarnado: *Arguet mundũ de peccato, quia non*
Ioan. 16. *crediderunt in me.* Pois ao Amor se entrega a repartiçã dos
premios? Ao Amor se encomenda o exame de culpas? Se he A-
mor, como he possivel que ache em ninguẽ delitos para punir? E
como he possivel, q̃ nam ache em todos meritos para premiar,
se

se he Amor? Comõ? Porque he Amor que se ajusta n. l. to com a razam. O acto da vontade, pello qual o Spiritu-San. ão procede formalmente Amor, regulate de tal maneira pello acto do entendimento, que samente quer, o que o entendim. ão conhece: & Amor tam conforme com a razam Amor que s. ão sabe querer, o que a razam chega a alcançar; bem p. ão de ser admittido ao despacho das merc. es, & ao juizo das culpas: porque como tam discreto nem desconhecerá meritos para o premio, nem diff. m. l. a culp. as para o castigo. Seja pois o Amor humano chama entendida, & com ter dependencia da vontade para a realidade do ser, dependa todo do entendimento para os acertos do obrar, & vote embora este tal Amor nos tribunaes da Iustia, q. ão como t. ão dirigido pella razam nam p. ão de errar como cego, senam acertar como lince. Isto posto bem se deixa ver, que nam se contrariam de tal sorte Amor, & Iustia, que nam possa aver Iustia onde ha Amor. E se os empenhos do Amor p. ão de estar com as inteirezas da Iustia, nam ha que condenar em que a Iustia humana dedique hoje suas celebridades ao Amor divino. At. ão qui a repugnancia da elei. ç. ão: vamos agora à elei. ç. ão dos temas.

Verdadeiramente que me vi em baraçado no c. ão curso de t. ão encontrados textos, como sam o da festa, & c. do dia. A obriga. ç. ão he tratar da Iustia; o texto da festa descreve hum a Iustia acertada; o texto do dia prop. ão de h. ãa errada Iustia. Erros, & acertos como se ham de unir? Ora para q. ão a festa, & o dia ambos influam na obriga. ç. ão, determino seguir h. ão, & outro texto: o texto da festa, o do Amor divino, mostrará à Iustia o q. ão deve fazer: o texto do dia, o do Amor humano, mostrará o q. ão nam deve fazer a Iustia, vamos com elles, sem nos apartar hum ponto.

Apparuerunt dispersitæ linguæ, tanquam ignis, sedit que supra singulos eorum.

Appareceram repartidas lingoas como de fogo, & as. ão de sobre cada hum dos Apostolos. A primeira cousa em que

que reparo, he naquella, *apparuerunt. Apparuerunt?* Apareceo o Spiritu-Sancto? A que fim tanta pressa em vir, que pòde correr o chegar por hũa appariçam repentina? Nam estavam melhor a tam soberana pessoa pausados passos em decer, do q pouco magestosas pressas em baxar? Para que affecta velocidades, quando devia anhelar pausas? Para que? Eu o direi. Suspirava aquella feliz junta havia já dez dias pello despacho deste fauor, & he tam custoso esperar por hum despacho, que por lhe dar expediçam, se apressou o Spiritu-Sancto contra conveniencias de S. Magestade na decida. E este he o primeiro aviso, que dá aos tribunaes da terra, que nam se dilatam nelles cõ importunas tardanças os despachos, senam que se abreviem com diligente cuidado: porque na verdade nam sabe o que custa hum despacho retardado, quem retarda hum despacho.

Luc. 22. Entra Christo no Horto, & pretendente solícito de sua vida, mete petiçam a seu Eterno Pay, para que se lhes escuse a morte: *Pater transfer calicem istum à me.* Tres horas continuon na pretençam, & na ultima abertos os poros do corpo regou com seu sangue a terra. *Factus est sudor ejus, sicut gutta sanguinis decurrentis in terram.* Valhame Deos que he o que atormenta tanto a Christo? que he o que tanto o martiriza? Aqui nam ha lança para o peito, aqui nam ha cravos para as mãos, aqui nam ha açoutes para o corpo: pois donde afflicçam tam vehemente? dõde sentimento tam agudo, que sem lança derrama sangue o peito, sem cravos corre das mãos o sangue, sem açoutes brota em sangue todo o corpo? Donde? Nam ha tres horas que pede instantemente a vida, sempre lhe diffiram ao despacho? Pois afflige tanto hum despacho dilatado, q com ser a dilaçam sò de tres horas, custa a Christo o sangue das veas. E se pretender tres horas molesta com tanto excesso, q será pretender annos inteiros? Se horas de requerimento chegam a tirar sangue, annos de requerimento que faràm? Apressemse os Ministros em despachar, para q nam penem os pretendentes em requerer. E verdadeiramente q não vi cousa menos para prolongada, que hũa pretençam. Ou o pre-
tendente

tendente ha de conseguir, porque merece, o que procura: ou não ha de conseguir o que procura, porque nam merece; se ha de conseguir, para que he dilatarlho? senam ha de conseguir para que he suspendelo? Ou despachar logo com o desengano, ou com a mercê; porque negar logo o que se pretende, pode ser benevolencia de quem ama; & conceder tarde o que se deseja, parece graça de quem zomba.

Aquelles dous discipulos mui queridos do Senhor, Ioam, & Diogo atreveram se huma hora a pedirhe os dous melhores lugares de seu Reyno: *Dic, ut sedeant hi duo filij mei, unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in regno tuo.* E que responderia o Senhor a esta petição? hum manifesto desengano: *Nescitis quid petatis.* Nam sabeis o que pedis, defisti do que pretendeis. E bem Senhor a hum Diogo tam favorecido, a hum Ioam tam amado com essa sequidam negais o que procuram? isso he amar? isso he favorecer? Si, que se nam ham de conseguir o que desejam, porque estam outros merecimentos diante: *Quibus paratū est à Patre meo:* nam he pouco favor desenganalos, & fora muito martyrio suspendelos. Que de ansias nam custàra a estes dous Irmãos, se tratàra Christo de os deixar suspensos entre duvidosas esperanças? quaes andàram a tormentados em perpetuos desvelos, sem haver de alcançar alivio de seus cuidados? Pois bem mostrou o Senhor, que os amava, quando com tanta pressa os desenganou resolutos, para que nam padecessem os trabalhos de procurar, quando tinham impossivel a felicidade de conseguir. Alentarme enganosamente com esperanças a que profiga, quando nam hey de alcançar o que espero, nam he favor de amigo, he odio de contrario, pois me faz padecer ansias, nam havendo de gozar intentos. Melhor he desenganar logo, porque se bẽ não conseguir o pretendido, he desgraça; deixar de pretender baldamente, he ventura. Pois que conceder o pedido, se he tarde, mais pareça zombaria que mercê; eu o provo.

Desejava Sara hum filho como a successam de sua casa, & ao cabo de noventa annos de idade, & os mais delles de desejos, lhe

promete-

Matth. 20

prometeo hum Anjo, que Deos lhe daria o fruto de bençam. E
 vendose já Sara com hum filho nos braços deulhe nome de ri-
 so, dizendo que lhe fizera Deos hũa zombaria: *Risum fecit mihi*
Deus. Pois Sara, agora que deveis agradecer a mercè, offendeis
 com a defestima? Tendes hum filho, que tanto desejavaes, & a-
 valiais o favor por cousa de riso, *risum fecit mihi Deus*? Si, que
 foy favor concedido muito ao tarde. Nam havia tantos annos, q̄
 Sara pretendia successor para sua casa? Nam alcança agora
 pois de tanta dilaçam o que procurava? pois por isso estima co-
 mo riso a mercè, porque huma mercè summamente prolonga-
 da, mais parece graça de quem zomba, do que despacho de quẽ
 favorece. Se a natureza já nam permite alentos a Sara para sus-
 tentar a seus peitos o filho, que vem a ser essa dadiva, senam zõ-
 bar ao parecer de Sara? Se o Ministro com seus vagares deixou
 crescer tanto nos annos o pretendente, que ás vezes lhe nam fica
 tempo para gozar do favor, que vem a ser esse despacho, senam
 galantear do pretendente? E daqui nasce que as mercès muitas ve-
 zes nam obrigam, porque as mercès para obrigarem, ham se de-
 estimar como taes, & quando se concedem ao tarde nam se re-
 putam por mercès, como he possivel que as mercès obriguem? A-
 prendam pois os perfeitos Ministros da terra, do grande Princi-
 pe do Ceo o Amor divino a abreviar cuidadosamente os despa-
 chos. Se no pretendente ha meritos, seja o mesmo requerer, que
 alcançar: se nam ha meritos no pretendente, sigase o defenganar
 ao pedir. Porque desta maneira a todos se faz favor; ao premia-
 do, porque alcança sem ansias o que merece: ao defenganado,
 porque escusa cuidados em diligenciar o que nam ha de conse-
 guir.

Nem pareça que sò convem pressas à Iustiza no despacho das
 mercès; tambem lhe convem na expediçam das causas. E a ra-
 zam he porque alem dos gastos, & danos q̄ ordinariamente re-
 sultam da tardança das causas, padecem as partes huma suspen-
 sam, em quanto duvidam, se sahirà julgada por si, ou contra si: &
 he tam terrivel o tormento de huma duvida, que posta de huma
 parte

parte a certeza de huma sentença contra a mesma vida, & da outra huma suspensam dessa sentença, mais molesta esta suspensão, que aquella certeza.

Entre indecentes festas se acha el-Rey Balthazar assistido dos Grandes de sua Corte, quando huma man com poucas letras, q̄ formou na parede fronteira, lhe causou tam singulares affõros, que pallido o rosto attonitos os olhos, inquieto o coraçam, tremellos os membros, & palmado o discurso, mandou a gritos que viessem os Sabios para explicar aquelles ignorados caracteres. *Tunc facies Regis commutata est, & cogitationes ejus conturbabant eum, & compages rerum ejus solvebantur.* Entrou o Propheta Daniel, & interpretando os tremendos rasgos daquella fatal pena, lhe disse ao perturbado Rey, que aquellas letras continham final sentença contra sua vida, & contra seu Imperio. *Divisum est Regnum tuum.* E que faria Balthazar neste Passo? Sem duvida que creceria os pasmos, & reduzido a desmayos o esforço, se renderia de todo ao sentimento. Antes foy tanto ao contrário o successo, que postos de parte os assombros, como se a explicaçam cedera muito em seu favor, mandou vestir de purpura, & ornar com joyas ao Propheta: *Tunc jubente Rege indutus est Daniel purpura.* Pois Balthazar, q̄ diversidade he esta? Pouco ha tam inquieto, agora tam desassombrado? Duvida Balthazar se serà a escritura contra si, & affligese: entende Balthazar, que he contra si a criatura, & soffegase? Antes tudo assombros, agora nenhuns pasmos? Assi havia de ser, porque esta differença vay de viver suspenso a depòr duvidas. Em quanto Balthazar via mover aquella formidavel mão, cada letra que se formava na parede era huma suspensam, em que lhe punham a alma: agora q̄ Daniel explicou os caracteres já sabe que firmou aquella pena sentença contra sua vida, & atormenta tanto mais a incerteza de huma suspensam, do que ainda a infallibilidade da morte, & a perda de hum Reyno, que quando Balthazar duvida do Reyno, & da vida, entam treme; & quando està certo de perder vida, & Reyno, nam pasma. Tam rigorosa pena he vacillar, que mais o

Dan. 5.

molestou hum suspenſa duvida, do que o mayor dano certo. E a razam o pede assi. Porque quem esta certo, padece hum só mal, que he o de que tem certeza; quem vacilla, padece quãtos males a imaginaçam livremente lhe representa; & como o imaginar seja huma paixam viva, que avisa a todas as razoens do sentimento, huma esponja de tristezas, que anda a chupar pezares, claro está que mais ham de martyrizar os males duvidosos da imaginaçam, do que o mayor mal certo na realidade. Pois para q^{as} Partes escusem estas penas duvidas, & molestas suspençoens, saiba logo o litigante de seu lucro, ou de sua perda; entenda logo o delinquente se ha de padecer o castigo, ou livrar da pena, para que hum, & outro na certeza de seu mal ou de seu bem, deponha as trabalhosas afflicçoens de huma duvida. Que por livrar aos Apostolos de suspenſas esperanças, apressou o Amor divino tanto os passos, que com ser esperado, pareceo repentino, *Apparuerunt.*

Dispertit a lingua e tanquam ignis. Apareceo o Spiritu-Sancto em linguas como de fogo. Nam eram linguas de fogo, senam como de fogo: tinham de luz a realidade, & de fogo sò as apparencias. O que estremado documento este para a justiça! Nam ha de ser a lingua de hum Julgador, ainda quando fulmina mortaes sentenças, lingua de fogo, que abraze; tam temperado ha de ir o rigor com a brandura, que sò nas apparencias leve o castigo inclemencias de fogo. Nam he bem que seja vulgar a piedade, porque tanta crueldade he perdoar a todos, como nam perdoar a ninguem: mas he bem q^{os} rigores da justiça se temperem com a suavidade da misericordia.

Isaia 11. Lâ vio Isaias levantarſe o Reyno de Christo, à maneira de huma vara: *Egredietur virga de radice Iesse:* mas logo lhe diviſou ao pê huma bella flor; *& flos de radice ejus ascendet.* Para q^a suavidade da flor mitigasse a dureza da vara: que tratar de ferrir sòmente como vara, sem attender a consolar como flor, mais he in: piedade de tyramno, que inteireza de justiça. Fira embora a vara quando he necessario, mas sintam se tambem: ao bater flores

res que recreem, & nam sò asperezas que molestem; que hum rigor modificado entre branduras, he todo o primor da justiça. Quando Deos decco a intimar os merecidos castigos ao povo Hebreo, notou o Propheta Ezechiel, que da cintura para baixo despedia abrafadoras chamas: *Ab aspectu lumborum ejus, & deor sum ignis*: mas que da cintura para cima respirava viração fresca: *Alumbis ejus, & sursum quasi aspectus aurae*. Mysterio da composição por certo! Tanta viração com tanta chama? tanto incendio com tanto refrigerio de ar? Assi modera Deos os rigores de sua justiça com a benignidade de sua misericordia. No mesmo tempo, q̄ arroja chamas justiçaoso, refresca virações benigno, para que a frescura do ar mitigue os ardotes do incendio. Que divino modo de castigar! Ar, & fogo; fogo para o tormento, ar para o alivio. Por isso David dizia, que Deos tornava os rayos em chuva: *Fulgura in pluviam fecit*. Quem vio já mais rayos desfazerse em agoa? Quem vio já mais coriscos desfatarse em orvalho? Mas saõ rayos de Deos justiçaoso, mas sam coriscos do soberano Rey indignado: que de tal maneira mistura asperezas com piedades, que a mesma chama do rayo traz consigo o refrigerio da agoa, & o mesmo ardor do corisco a frescura do orvalho. Nam arremessa consumidores rayos sem chuva, q̄ lhes mortifique a chama: nam despede aczozos coriscos sem orvalho, que lhes diminua o calor.

Ezech. 8

Ita Theodotion.

Psal. 134.

Assi procede nos castigos a Justiça do Ceo: assi proceda nos castigos a Justiça da terra. E para que mais facilmente una piedades com rigores, entrem nos Tribunaes os Julgadores com o que sam por dignidade, & com o que sam por natureza. Os Julgadores sam em huma encarnação politica Deoses, & homens: por dignidade sam huns como Deoses na terra: *Ego dixi: Dii estis vos*. Por natureza sam homens como os demais. Pois com tudo isso, com a dignidade, & com a natureza, como Deoses, & como homens, como homens divinos, & como Deoses humanos assistiam ás acções de juizo, para que a humanidade do ser, modifique a inteiteza da dignidade. Nam deponham a igualdade

de humanos, para se revestirem sò da soberania de divinos, que para julgar homens, nam servem divindades adcosadas, Deoses humanados si.

Joan. 5. O Padre Eterno, diz Christo, nam julga a ninguem, mas todo o poder de julgar cometeo ao Filho: *Pater non judicat quemquam, sed omne iudicium dedit Filio.* E porque naõ tomou o Pay para si o officio de julgador; porque o deo sòmente ao Filho? O mesmo Senhor o diz: *Quia Filius hominis est.* Porque o pay he sòmente Deos, o Filho he juntamente Deos, & homem, & hum composto homem Deos, hum Deos humanado, he o que se requer para julgar homens. E isto porque? *Ne indignationis divine in vinum in homines merum effunderetur, sed humanitatis suo in illud transfuso misceretur:* responde hum engenho grande da Companhia. Entregasse o julgar homens a hum Deos humanado, para que a semelhança do ser humano tempere a indignação do ser divino; & de tal modo proceda ao castigo como Deos justo, que propenda tambem à piedade como homem compassivo. Assistam pois os Juizes nos Tribunaes como Deoses, & como homens, nam dispartam a sustancia de humanos, que sam por natureza, por se mostrarem sòmente divinos, que sam por dignidade, ajuntem huma, & outra cousa, que logo ajustáram severidades com branduras. Como Deoses decretáram justos, como homens compadecerseham piadosos: a dignidade os levará ao castigo, a natureza lhes persuadirá a benignidade: que sustancia de luzes, & sò accidentes de fogo lhes aconselha o amor Presidente: *Dispertita lingua tanquam ignis.*

Seditque. Aparecêram muitas lingoas, & assentouse. Quena nam repara nesta composiçam de palavras? Aparecêram lingoas, & assentouse? E assentaram se parece que se havia de dizer. Ora bem dito está: porque se este Amor soberano veyo a instruir as Justiças da terra, ainda que as lingoas em que appareceo eram muitas, haviase de dizer que se assentou, & não que se assentárão; porque nos Tribunaes ainda que sejam muitos os Julgadores, ainda que as lingoas sejam muitas, *dispertita lingua*, deve com tudo

tudo ser huma acçam, huma a voz, & hum o assento: *Seditque.* Na mesma criaçam do mundo praticou Deos esta importante politica: *In principio Iudices creavit cælum, & terram.* Assi lé o Hebreo, & vem a dizer assi: no principio os Iuizes criou. Os Iuizes criou? peregrina grammatica! Se eram muitos os agentes, *Iudices*: como singular a acçãõ, *creavit*? Ou se singularize o agente, pois se singulariza a acçam; ou se multiplique a acçam, pois se multiplicam os agentes: mas com operaçam unica agentes muitos? E com muito acerto. Nam entráram esses agentes a obrar como Iuizes, *Iudices*? pois coherentemente havia de ser a operaçãõ huma, *creavit*; que he trin bre de Iuizes perfeitos, ainda que se multipliquem nas pessoas, singularizar se na acçãõ. Não se ham de diversificar nas operaçoens de Iulgadores, assi como se diversificam no numero: no numero sejam embora muitos, o obrar ha de ser unico. Ham de concordar no que assentam, ainda que nam concordem no que sam.

Genes. 1.

Quãdo Deos deterrou a Adam do Paraizo, poz em sua guarda muitos Cherubins, como o querem todos os expositores fundados na força da lingua Hebreã, & a todos armou com hũa espada. *Collocavit ante paradisum Cherubim, & flammeum gladium ad custodiendam viam ligni vite.* E a que fim se assinala hũa sò espada para tantos Cherubins? Se os Cherubins nam necessitam de armas, ainda huma espada he superflua: & se necessitam de armas os Cherubins, como se dà para tantos huma espada? Que quer dizer os Cherubins muitos, & a espada unica? Que quer dizer? Eu o direi. A espada he a sentença, que se fulminou contra Adam, como quer Ruperto: *gladius sententia est*: os Cherubins sam os Iuizes executores dessa sentença; & como os Cherubins sejam os Iuizes, & a espada seja a sentença, armaõ se muitos Cherubins com a mesma espada, porque se devem unir na mesma sentença muitos Iuizes. Varios Ministros de sua Iustica destina Deos; Cherubim: mas a todos entrega huma sò espada; *flammeum gladium*: para mostrar, que se devem conformar tanto entre si os Iulgadores, que ainda que se destingam no ser, se identifiquem

Genes. 3.

qualquém no sentenciar. Tam concordes ham de julgar, que se ajunte cada hum, quando he iusto com o sentimento de todos, & todos com o de cada hum, para que desta conformidade de juizos faya a resoluçam taõ huma, que sendo varios a resolver, pareça que nam resolvem varios.

E a mesma razam, a meu ver, dita esta conformidade. Pergunto: os Julgadores porque sam Julgadores? pello que sam por sua pessoa, ou pello que sam pello seu officio? He certo, que pello que sam por seu officio, porque o officio, & nam a pessoa constitue Julgadores. Assi? pois se o officio he o mesmo, porque nam ha de ser a determinaçam a mesma? Se o officio he hum em todos, porque ha de ser o parecer em cada qual vario? Pello que Iosue contra os Amorréos, & quando começava a declarar-se por sua parte o triumpho, hi a já o Sol entibiado suas luzes, & vendo o generoso Capitam, que as sombras haviam de ser ao inimigo refugio, ordenou ao Sol, que parasse, & a Lua que se detivesse: *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon.* Escusada detença a da Lua. Se o intento todo de Iosue era dilatar o dia para consumir victorias, a que fim manda parar a Lua? A Lua nam faz o dia, o Sol si: pois se lhe bastava o Sol detido, para que solicita a Lua parada? Porque nam parára o Sol, senam parára a Lua, responde Abulense; *Quia ea mota credebat movendum Solem.* Bem: mas porque nam parára o Sol, senam parára a Lua? O Sol nam he planeta diverso? Nam reside em differente esfera? Pois porque senam deteria o Sol, ainda que nam se detivesse a Lua? Porque? porque tem ambos o mesmo officio de presidir ao mundo, & como em ambos he o officio o mesmo, por isso a aççam havia de ser a mesma em ambos. Para parar o Sol, nam se havia de mover a Lua; & a mover-se a Lua, nam havia de parar o Sol: que como tem hum, & outro a mesma jurisdicam sobre o mundo, tem o mesmo parecer acerca do mundo hum, & outro. Pois se o poder he o mesmo, se he o mesmo officio nos julgadores, porque nam ha de ser a resoluçam a mesma? Identifiquem-se no sentenciar, assi como se

se identificam no presidir. O Sol, & a Lua sam planetas diversos, & com tudo nam seguem no obrar a natureza em que se distinguem, senam a jurisdicção em que se unem. Sejam os Julgadores diferentes no ser, devem com tudo ser o mesmo no julgar, porque as acçoens de juizo nam seguem o ser em que sam diversos, senam o officio em que sam o mesmo.

Ouvi para ultima confirmaçam do que dizemos huma cousa grande. De dous modos se consideram na Theologia as Pessoas divinas: ou se consideram por ordem a si, que val o mesmo, que *ad intra*; ou se consideram por ordem às criaturas, que val o mesmo, que *ad extra*. Em quanto as Pessoas divinas se consideram por ordem a si, nam se unem nas operaçoens: porque o Pay gera, & nem o Filho, nem o Spiritu-Santo gèram: o Pay, & o Filho spiram, & a terceira Pessoa nam spira. Tanto que as Pessoas divinas se consideram por ordem às criaturas, logo se unum nas acçoens; porque pella mesma acçam criam, pella mesma acçam conservam, pella mesma acçam governam o mundo todas tres. De sorte, que por ordem a si obram as Pessoas como distintas; porém por ordem ao múdo nam obram como distintas as Pessoas. Que perfeita idea de Ministros publicos! por ordem a si proceda cada qual como diverso; mas por ordem ao governo procedam todos como se foram o mesmo. Nam se ate cada hũ a seu parecer no que toca ao regimento dos povos, que isso seria nam attender aos povos, senam a si: unam se todos conformemente no que se julgar melhor, que isso he nam se respeitar a si, senam aos povos. Ainda nam está dito tudo. E porque razam tem as Pessoas por ordem a si operaçoens particulares, & porque razam nam tem as Pessoas por ordem ao mundo particulares acçoens. A razam altissima he esta. As operaçoens *ad intra* seguem a pessoa; que por isso o Filho, & o Spiritu-Santo nam gèram, porque isso que he gerar acompanha o ser Pay. As acçoens *ad extra* seguem a Omnipotencia, que por isso o Pay, & o Filho, & o Spiritu-Santo governam com absoluto dominio ao mundo, porque sam Deos Omnipotente: & como as operaçoens *ad*

intra

intra ligam a pessoa em que se distinguem, tem as Pessoas por ordem a si operaçoens particulares: & como as acçoens *ad extra* ligam o poder em que se identificam, nam tem as Pessoas por ordem ao mundo particulares acçoens. Este exemplar divino imitem os Ministros humanos. Supposto que as acçoens de Justiça, seguem o officio, & o poder em que sam o mesmo, & não a pessoa em que sam diferentes, seja a acçam huma em todos como he o officio, & nam diversa em cada qual como he a pessoa. Operaçoens particulares convem quando muito aos Ministros sò por ordem a si, porque sò por ordem a si sam as operaçoens propriedade da pessoa: mas em entrando na direcçam da Republica, nam ham de ter mais que hũa acçam, porque obram em quanto tem o mesmo poder. Nam doutra maneira, que as linguas em que decco o Amor divino Presidente, que com serẽ muitas no numero, *dispertita lingua*: com tudo como eram o mesmo no officio de arder, *tanquam ignis*; foram tambem na acçam o mesmo, *seditque*.

Supra singulos eorum. Decco o Spiritu-Sancto sobre cada hum dos Apostolos. Nam cõunicou favores sòmente a huns, com todos repartio igualmente suas graças: que quem vinha a instruir justiça, nam havia de fomentar desigualdades; porque desigualdades, & justiça sam cousas, que repugnam entre si. A vara da Justiça ha de ser igual: nos favores toda para cada hum: nos castigos a mesma para todos; que levar huns toda a brandura, & outros o rigor todo, isso he ser vara de injustiça. Assi como se ha hum homem que volteia sobre huma maroma, que para nam cahit, todo seu cuidado poem em nam inclinar mais a hum lado, que a outro, senam librar igualmente em ambas as mãos a vara de que se val: assi se ham de haver nos Tribunaes os Julgadores, diz a eloquencia Grega de Nazianzeno: a vara da justiça igual na mam, & nam propender mais para huns, que para outros, senam repartir com todos o affecto, & alcançar com a severidade a todos.

S. Gregor.
Nazian.

Mandou Deos a Moyses, que subisse ao Monte Nebo, & que
alli

alli morresse: *Ascende in montem, & morere in monte.* Subio
 Moyses, & morreo: morto elle diz o texto, que o veyo Deos en- Deuter. 32
 terrar em hum valle: *Sepelivit cum in valle terra Moab.* Repa- Deuter. 34
 ro: se o manda morrer ao monte, para q̄ o vem enterrar no valle?

E se o queria enterrar no valle, para que o mandava morrer no
 monte? Ou o sepulte Deos no monte onde morre Moyses, ou
 morra Moyses no valle onde o sepulta Deos: mas a morte no
 monte, & a sepultura no valle? Si, que he Deos muito justo, &
 ual. A montes, & a valles honrava Deos com as glorias
 de Moyses em vida, porque nam sò o monte onde as recebeo,
 mas tambem o valle onde as manifestou, vio a Moyses cercado
 de fermosas luzes: *Cumque descenderet de monte, ignorabat quod* Exod. 34.
carminata esset facies sua ex consortio Sermonis Domini. Assi? Pois
 sintam tambem valles, & mōtes as tristezas de Moyses em n. o-
 te. Nem as glorias sò para o monte, nem sò para o valle as pe-
 nas. Sepultar a Moyses no monte onde morre, era ficar o valle
 com as ditas, sem lhe alcançarem os danos: morrer Moyses no
 valle onde o sepultam, era ficar o monte com as luzes sem lhe
 alcançarem os lutos: & nam faz Deos essas injustiças. Monte, &
 valle participem resplandores de Moyses vivo, valle, & monte
 chorem sentimentos de moyses morto. Chore o monte a morte
 de quem o ennebreceo na vida, lamente o valle sepultado a quē
 o authorizou luzido. Eis aqui a igualdade com que Deos pro-
 ceede: nem as benevolencias todas a humia parte, nem os rigores
 todos a outra: a todas as partes a benevolencia, & o rigor a todas
 as partes. Assi procedam tambem os que tem o nome de justos
 no mundo. Nem todo o favor para o monte levantado, nem to-
 da a severidade para o valle humilde: experimente o valle ao
 Julgador tam benevolo como o monte, & sinta o monte ao Jul-
 gador tam severo como o valle.

Imitem as obrigaçoens politicas dos Tribunaes ao genio na-
 tural do Ceo. Quando no Ceo amanhece o Sol, a todos aquen-
 ta: quando o Ceo chove a todos molha. Nam lança para hum a

C

parte

parte a luz, & para outra a tempestade; as mesmas partes que illustrou com rayos, opprime quando he necessario com a tormenta. E nesta igualdade com que o Ceo despande luzes, & reparte sombras consiste a compositura do Vniverſo; tanto assi, que se o Ceo alterasse esta igual conformidade, logo se descomporia o mundo, & senam digao o successo de Iosué, Quando o Sol, & a Lua pararam aos imperiosos gritos deste valente Capitam, que vos parece que succedeo no mundo? Os viventes por todas aquellas doze horas nam cresceram: a geraçam; & corrompam das cousas, de que depende conservarſe o Vniverſo, cessou: os Antipodas assombravamſe com tam comprida noite: os de cima palmavam com tam prolongado dia: aquelles suspiravam pella luz, estes choravam pellas trevas: huns imaginavam que já para elles nam havia o descanso da noite, outros cuidavam que já para elles se acabara a alegria do dia. Em fim em hum, & outro emiserio tudo eram pasmus, tudo desordens, tudo confusocens. Pois valhame Deos, quem desgovernou assi o Vniverſo? quem confundio assi o mundo? Donde tanta perturbaçam? Donde tanta descompostura? Donde? o mesmo texto o disse: *Steteruntque Sol, & Luna donec ulcisceretur se gens de inimicis suis.* Pararam o Sol, & a Lua em quanto os Hebreos tomavam vingança de seus inimigos; & em huma Republica onde dous Ministros, que foram eleitos para acodit com suas luzes a todos, assistem a hum povo particular com suas luzes: em humi mundo, onde o Sol, & a Lua despandem os resplandores para huns, & deixam em escuridades aos outros: que havia de acontecer, senam desordens? Que havia de acontecer, senam perturbaçocens? Particularizar o Ceo favores: lançar a huma parte todas as luzes, & opprimir as demais com todas as trevas, he descompor o Vniverſo. Levem todas as luzes, & levem todas as trevas, que nestas igualdades consiste a suave disposiçam do mundo. E estas como tam importantes ao bom governo, aconselha o Amor Presidente aos seus Juizes, para que como planetas politicos dos Estados repararam

ram benevolos a todas as partes suas luzes. *Supra singulos eorum.*

Atèqui ponderamos o que fez este Amor soberano: agora ponderemos o que nam fez. Naquelle glorioso ajuntamento estava a Virgem, que era Mãe de Deos, estava S. Pedro, que era cabeça do Apostolado: pois pergunto, porque nam dece o Spiritu divino primeiro sobre a Senhora, logo sobre Pedro, & depois sobre os demais Apostolos conforme a precedencia, que tinham em si? Ande embora igual no beneficio; porèm respeito à excellencia das pessoas na repartiçam. Nam faz isto este Spiritu divino, sobre todos dece ao mesmo tempo sem attender a vantagens particulares de ninguem, para ensinar aos Julgadores, q̄ fujam de attender a respeito, como de destruiçam total da justiça: porque a justiça depende toda da razam, & nam val a razaõ onde entram respeito.

Presentado Christo ante Pilatos, tirou elle as testemunhas, examinou as accusaçoes, & feitas as diligencias necessarias declarou a razam a Christo por innocente: *Ego nullam invenio in eo causam.* Instão os Escribas, & Farizeos, que visse o que fazia, porque livrar a Christo era enemistarse com Cesar. *Si huc dimittis, non es amicus Cesaris.* E demandando no tribunal de Pilatos a verdade da razam por Christo, & o respeito de Cesar contra Christo, qual pôde mais? a razam, ou o respeito? O successo o diz: *Tunc tradidit eis illum, ut crucifigeretur.* Mais pôde o respeito, que a razam: entregouse Christo à morte, como requeria o respeito: & nam se conserva a Christo a vida, como aconselhava a razam. A razam dizia, que se desse liberdade a Christo, & não se livrou: o respeito dizia, que se condenasse Christo a hũa Cruz, & morreo: *Tunc tradidit eis illum, ut crucifigeretur.* Tanto como isto prejudicam respeito na justiça.

E para que estes se dessterrem totalmente dos juizos, quisera eu nos Julgadores huma ignorancia. Ignorancia em Julgadores? si, com toda a sciencia que he bem, que tenham para a decisam

das causas, ham de ter ignorancia das pessoas para a inteireza da Iusticia. Co theça o Iuiz os meritos da causa, mas ignore as calidades das pessoas. Sayba o que julga, nam sayba de quem julga. Nam pareça doutrina paradoxo, porq̄ he arbitrio praticado pello Iupremo Iuiz Christo.

Residenciou Christo daquellas celebres dez Virgens, & dando sentença pellas cinco prudentes, que logo apossou do Reyno do Ceo, deixou fora delle destinadas aos tormentos eternos as cinco loucas, & instando ellas a pedir misericordia, lhes respondendo severamente o Senhor, que as nam conhecia: *Amen dico vobis*. Parece na verdade, que se implica Christo nestas palavras. Se Christo he Deos, como he possivel que se occulte a seu conhecimento couisa algũa? Ignorancia, & divindade nam se compadecem juntas: nega de si que he Deos, quem confessa de si que ignora. Pois se Christo he Deos, que tudo conhece, como diz, que nam conhece as loucas: *Nescio vos*? He entre os Expositores singular a difficultade: mas supposto o que temos dito, parece-me a mim que desta vez havemos de dar a razam. Verdade he q̄ Christo como Deos conhecia muito bem as loucas, mas como nesta occasiam era Iuiz, assi se ha como se as nam conhecera: *Nescio vos*; porque o Iuiz recto attende ás causas q̄ julga, & desatende ás pessoas de quem julga. Quanto aos olhos humanos muito implica esta ignorancia em Christo; porem se implica em Christo Deos, nam implica em Christo Iuiz: em Christo Deos fora imperfeçam ignorar as loucas, & por isso como Deos as conhecia: em Christo Iuiz he timbre desconhecelas & por isso como Iuiz as ignorava. Sabia que a causa das nescias merecia condemnaçam; porem desconhecia as mesmas nescias q̄ condenava. Todo o cuidado destas imprudentes Virgens era, que Christo attentasse a quem ellas eram: *Domine, Domine aperi nobis*. Senhor abrinos a nós: ainda que conforme nossa causa merecemos ser reprovadas, com tudo vede que somos nós, revogay a sentença, & abrinos o Ceo: *Aperi nobis*. Mas o Senhor salvou

salvou a rectidam de sua justiça na ignorancia de quẽ ellas crãõ: *Nescio vos*; nam vos conheço. Con o se dissera o Senhor fallando ao modo humano. Peditme que respeite a vossas pessoas? pois entendei que nam conheço quem sois, *nescio vos*: nam ley se tois nobres, se plebeas: se fermotas, se feas: se ricas, se pobres: sei o que mereceis para o juizo, nam sei quem sois para o respeito: *Nescio vos*. Este dictame segue o Luiz do Ceo: este dictame sioam os luizes da terra. Procedam como sabios ao exame das causas, & portemse como ignorantes para o conhecimento das pessoas. Saybam se ha merito para o favor, ou de merito para o castigo: nam saybam a quem favorecem, ou a quem castigam: para que com a ignorancia dos julgados evitem a desordem de respectivos. Bem assi como o Amor divino, que tem attender a privilegios particulares, como se tratara só de merecimentos para o premio, & desconhecera pessoas para o respeito, deceo ao mesmo tempo sobre todos aquelles venturosos congregados.

Isto he o que deve fazer a Justiça: vejamos brevemente o que nam deve fazer: *Hoc est autem iudicium*. Este he o juizo do mundo, disse Christo a Nicodemus. E que tal Senhor? *Quia lux venit in mundum, & dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem.* Ioan. 3. Que veyo a luz a ser julgada dos homens, & antepuzeraõ os homens as trevas à luz. Ha mais injusta sentença? A luz menos estimada, que as trevas? Donde naceo, que homens com razam julgassẽ tam irracionalmente? Donde? De tres grandes erros que se cometẽram neste juizo: arrojamento, cegueira, & parcialidade. Vamolos vendo.

Venit lux in mundum, & dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem. Entrou a luz no juizo dos homens, & sentenciarão os homens pellas trevas contra a luz. Ha tal pressa? Ha tal arrojamento? Que escaçamẽte se presente a luz, para que a julguem: *Venit lux in mundum*, quando logo se vè condenada: *Et dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem*? Assi se condena hũa luz? Mas por isso a luz se condena; porque se condena assi. Se os
homens

no nens consideraçam devagare por huma parte a fermosura, & utilidade da luz: por outra a fealdade, & males das trevas, nunca julgaram as trevas por melhores, que a luz, mas como nam ouve mais, que apparecer a luz no tribunal: *Venit lux in mundum;* & arrojam se os homens a sentença a temerarios, condenou se a luz. *Et dilexerunt magis tenebras, quam lucem;* que juizos precipitados: como sentenciam com pouca luz, sentenciam ordinariamente contra as luzes.

Venit lux in mundum. Veyo a luz a ser julgada, & havendo de votar o entendimento, voto a vontade: *Et dilexerunt.* E este foy o segundo erro. Sabem porque a luz sahio condenada neste juizo? Porque foy luiz a vontade, & nam a razam. Que ha de fazer huma cega, senam julgar ás cegas? E onde os Juizos se fazem ás cegas, que muito que se estimem trevas, & se desestimem luzes. A vontade como nam tem olhos nunca acha o que ha, senam o que quer, & assi se quer favorecer, achará meritos nas trevas: se quer condenar, achará faltas na luz.

Dilexerunt magis: amaram mais. Eis aqui o terceiro erro deste juizo. Não propoñderam os Julgadores igualmente affecçoados para ambas as partes, inclinaram se mais a huma: *Dilexerunt magis tenebras;* & a parcialidades, que se havia de seguir, senam sem razons? Onde ha amar mais, as mesmas trevas sam mais fermosas, que a luz: onde ha amar menos, a mesma luz he mais fea, que as trevas: E porque neste Tribunal houve arrojamento no resolver, cegueira no votar, & parcialidade no favorecer, por isso tudo foram desacertos neste Tribunal: & assi havia de ser para se cõdenarem luzes, que sò arrojados, cegos, & parciaes as podem condenar: & esta he a consolaçam que fica á luz desestimada, que a nam desestime, senam quem vota com pouca madureza, quem julga como quer, & quem ama mais.

Temos acabado o Sermam, & se nam me engano assi a festa, como o dia influitam sufficientemente na direcçam da justiça, q̄ foy toda nossa obrigaçam. Conforme o texto da festa, para ser a
justiça

justiça perfeita, ha de haver nos Julgadores, de atender a respeito, tratar igualmente as partes, sentenciar com concordia, punir com moderação, despachar com pressa: & são os acertos que arbitrou o Amor divino. Conforme o texto do dia para nam ter a justiça imperfeita, nam ha de aver nos Juizes favorecer cõ parcialidade, votar com cegueira, resolver com arrojamento: & são os erros de que acautela o Amor humano. A cautela destes erros, & à profeçuam daquelles acertos pedia meu officio, q̃ exhorta com efficacia a quem de presente tem a seu cargo a justiça: mas porque sei que os acertos se praticam com cuidado, & os erros se evitam com diligencia, não he bem que offenda com exhortaçoes, a quem devo engrandecer com louvores. O divino Amor Presidente assista com seu auxilio a tam ajustado Tribunal, para que vâ avante: & a nós todos com sua graça, com que penhoramos a gloria. *Quam mihi, & vobis, &c.*

LAUS DEO.

Faculdade de
Ciências e Letras
Biblioteca Central



Justiça por esta ha de haver nos julgadores, de saber de austeri-
 dos, mas a equidade as partes, entenderem com concordia para
 com o obediencia, de pacha com pacha: & tam de auctoridade
 a honra o Amor divino. Conforme o texto de deus para nam ter
 a justiça impetida, mas ha de aver nos juizes favorer co par-
 tialidad, vora com equidade, resolver com amonstamento, & tam
 o amor de que se deo o Amor humano. A caridade de deus
 no se a proteccion, de pacha de auctoridade, de auctoridade, de a
 com effecia a quem de presente com a seu cargo a just-
 iça: mas por que lei que os auctores se praticam com equidade, &
 os erros se evitam com diligencia, não he bem que effecia com
 exhortaçoes, a quem de no engandecer com honros. O de-
 vido Amor, presidente a lha com seu auxilio a tam a just-
 iça do Tribunal, para que vá a vadia: & a nós to-
 dos com las gracas, com que perhor-
 tamos a gloria. *Quam misericorditer*
scribitur.

BIBLIOTECA
 18
 MAR
 41

LAVS DEO.

Bibliotheca Central
 Igreja e Seminário
 de São Paulo

